

Bullying: Quando a brincadeira fica seria, causas e consequências

*Crislaine Elza Aparecida Esteve*¹
*Aparecida Luvizotto Medina Martins Arruda*²

Resumo

Este trabalho visou fazer uma reflexão sobre o que leva um aluno a praticar o bullying e quais as consequências que esse ato, muitas vezes impensado, pode causar na vida de outra pessoa e até mesmo na vida do próprio agressor, que muitas vezes precisa de ajuda tanto quanto as vítimas. Esse tema começou a ser estudado na década de 70, mas somente nos dias atuais ganhou uma verdadeira importância dentro das escolas. No Brasil, apesar dos estudos terem começado há menos de 10 anos, temos conseguido alguns avanços, mas ainda há um grande caminho a percorrer.

Abstract

This work aimed to reflect on what makes a student to practice the bullying and what consequences this act, often thoughtless, can cause in someone else's life and even the life of the aggressor, who often need help as much as the victims. This theme began to be studied in the 70s, but nowadays only gained real importance within schools. In Brazil, despite studies have started for less than 10 years, we have achieved some progress, but there is still a long way to go.

Palavras-chave: Bullying. Violência. Escola.

Keywords: Bullying. Violence. School.

INTRODUÇÃO

A escolha do tema bullying se deu pelo desejo de abordar, em primeiro lugar, seu contexto histórico, pois mesmo sendo um assunto ainda novo no Brasil, o problema é antigo (tem estudos datados da década de 70), em segundo lugar a necessidade de

¹ Licenciada em Pedagogia pela Faculdade de Administração e Ciências Contábeis de São Roque, 2013.

² Mestre em Educação pela UNISO/SP; Especialização em Gestão Escolar pela UNICAMP e Didática do Ensino Superior pela UNINOVE; Pedagoga e Pós-Graduada em Supervisão Escolar, Direito Educacional e Gestão Escolar. Professora da FAC São Roque.

averiguar quais são as causas que levam à prática do bullying e as consequências na vida dos que sofrem e dos que praticam tais atos.

O bullying, hoje, é um problema mundial e pode ocorrer em qualquer local que tenha convivência entre pessoas como escolas/universidades, mas também pode acontecer na internet, no trabalho, etc. Pode ser de forma direta - que é a forma mais comum, entre os agressores masculinos, e a forma indireta - mais comum entre os agressores femininos e as crianças, tendo geralmente, como consequência, o isolamento social da vítima. Infelizmente há uma tendência das escolas negarem esse problema, ou então não o conhecerem e por isso o ignoram, pois os atos de agressão são feitos fora dos olhares dos professores ou responsáveis, e os alunos que presenciam se calam por medo de se tornarem a próxima vítima.

O problema é tão sério que a comissão de juristas do Senado Federal, que discute mudanças a serem feitas em nosso código de direito penal, aprovaram no dia 28 de maio de 2012 a proposta³ de criminalizar a prática de bullying, cujo crime será considerado no anteprojeto de lei como "intimidação vexatória" e terá pena de um a quatro anos de prisão. Por essa proposta quem "intimidar, constranger, ameaçar, assediar sexualmente, ofender, castigar, agredir ou segregar" criança ou adolescente "valendo-se de pretensa situação de superioridade", será punido. O delito pode ser realizado por qualquer meio, inclusive pela internet. Se o crime for praticado por menores, ele será cumprido, em caso de condenação, através de medidas socioeducativas, como previsto na Lei Federal Nº 8069/90 – Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA).

Cléo Fante, autora e estudiosa do assunto, assim se manifesta:

“o comportamento agressivo ou violento nas escolas é hoje o fenômeno social mais complexo e difícil de compreender, por afetar a sociedade como um todo, atingindo diretamente as crianças de todas as idades, em todas as escolas e em todos os países do mundo” (FANTE, ano,2011 p.168).

Este trabalho tem o objetivo de trazer uma colaboração acadêmica aos futuros professores, pois se buscou encontrar caminhos para trabalhar com as causas do

³ Disponível em: <<http://noticias.uol.com.br/ultimas-noticias/agencia-estado/2012/05/28/pratica-de-bullying-podera-virar-crime.htm>>. Acesso em 06 jun. 2013.

bullying, mostrando as consequências, desde as mais simples até as mais sérias, buscando soluções não somente para resolver o problema já instalado, mas prevenindo-o antes de estar instalado na escola, para conscientizar as crianças e adolescentes sobre o mal que um ato impensado pode causar na vida de outra pessoa, fazendo com que eles comecem a pensar antes de agir e marcar para sempre a vida de outra pessoa.

Neste trabalho busquei identificar as principais causas que levam as crianças e adolescentes a praticarem o bullying e quais as consequências que esse ato acarreta para a vida da pessoa que está sendo vítima e para a que está praticando os atos de bullying. Embora o bullying, hoje, aconteça em todos os lugares e não somente dentro dos muros da escola, este estudo foi focado no problema dentro da escola, pois esse problema é silencioso e muitas vezes passa despercebido do olhar dos professores e demais responsáveis pelos alunos e, em alguns casos, suas consequências são muito sérias e sem possibilidade de se reparar o mal causado à vítima.

Diante do exposto se pergunta: O que leva uma criança a ser violenta? O meio em que ela vive interfere? Quais características são comuns entre as vítimas? Quais são as consequências para aqueles que sofrem com o bullying? E para os que praticam? Como as escolas lidam com isso?

Algumas hipóteses levantadas foram: o meio em que vivemos, nossa sociedade capitalista onde sempre se quer ser o melhor, ser o primeiro, tem que vencer, com isso acabamos formando pessoas que só sabem olhar para si mesmas, e que se acham no direito de humilhar as outras por se considerarem melhores que as outras, que são considerados “diferentes”. As vítimas de bullying acabam se isolando, pois têm medo de seus agressores e de comunicar o que está acontecendo, o que pode piorar a situação, gerando desinteresse pela escola, faltas frequentes, baixando o rendimento dos alunos envolvidos e, em casos extremos, até mesmo suicídio, quando a vítima não aguenta a pressão.

Este trabalho foi desenvolvido através de pesquisa bibliográfica, com autores brasileiros e estrangeiros que se especializaram no assunto e a parte prática foi composta de relatos de pessoas que sofrem/sofreram com o bullying, retirados da internet.

O trabalho foi estruturado em sete capítulos. No primeiro - CONTEXTO HISTÓRICO DO BULLYING, procuramos contar um pouco sobre o início dos estudos

sobre o bullying no Brasil e no mundo, e quais os motivos que levaram a essa necessidade de estudá-lo.

No segundo capítulo - O QUE O DIFERENCIA O BULLYING DE OUTROS ATOS DE VIOLÊNCIA?, colocamos as principais características do bullying e o que o diferencia de outros tipos de violências que existem dentro das escolas.

No terceiro capítulo - O QUE LEVA À PRÁTICA DO BULLYING, discutimos as principais causas que levam a prática do bullying, como a não aceitação das diferenças entre as pessoas, a violência que está diariamente ao alcance de todos, através da televisão, internet etc.

No quarto capítulo - CARACTERÍSTICAS MAIS COMUNS DAS VÍTIMAS DO BULLYING, abordamos as características mais comuns entre as vítimas de bullying e quais os principais alvos do bullying dentro da escola.

No quinto capítulo - CONSEQUÊNCIAS PARA AS VÍTIMAS DO BULLYING, pesquisamos quais as principais consequências, físicas, psíquicas e emocionais para as vítimas do bullying e também para os autores dos atos de bullying, que muitas vezes também são vítimas e precisam de tratamento, tanto quando os que sofrem o bullying.

No sexto capítulo - AS ESCOLAS SABEM COMO LIDAR COM ESSE PROBLEMA? procuramos mostrar que muitas vezes as escolas não sabem como lidar e nem como trabalhar adequadamente com esse tema que, apesar de novo, está presente em muitas das escolas, tanto particulares como públicas, no Brasil e no mundo.

Fizemos as considerações finais, mostrando que o problema é tão antigo quanto o convívio entre as pessoas, mas que ainda não se dá a ele importância necessária, pois muitas vezes só se trabalha esse tema depois dele estar instalado dentro da escola, ajudando as vítimas e os autores do bullying, que precisam de tratamento tanto quando as vítimas, não se fazendo um trabalho de prevenção, de forma a impedir que o bullying aconteça em seu interior.

1 CONTEXTO HISTÓRICO DO BULLYING

Neste capítulo vamos abordar o contexto histórico do bullying, a origem do termo e quando começaram os primeiros estudos a respeito, no Brasil e no mundo.

1.1 CONCEITOS SOBRE BULLYING

Na maioria dos países onde se estuda o bullying se usa o termo em inglês, Bullying que vem da palavra *bully* que quer dizer tirano valentão, então bullying seria o ato de intimidar, agredir e amedrontar outra pessoa. E *bully* é o nome dado ao agressor.

Em alguns países se usam termos diferentes como: na Noruega e na Dinamarca se usa o termo *mobbning*, na Suécia e na Finlândia *harcèlement quotidien*, na França se usa *prepotenza* ou *bullismo*, na Itália *yjime*, no Japão *agressionen unter shülern*, na Alemanha *acoso* e *amenaza* entre escolares, já na Espanha se usa o termo *intimidación*, na Itália se usa o termo *prepotenza* ou *bullismo*, em Portugal se diz *maus-tratos* entre pares. Já no Brasil não temos nenhuma palavra que traduza, de forma completa, o ato do bullying pois intimidação somente não consegue expressar de forma clara todos os atos que envolvem o bullying.

Segundo FANTE (2005, p. 28) a tradução universal para o termo bullying é:

“bullying é um conjunto de atitudes agressivas, intencionais e repetitivas que ocorrem sem motivação evidente, adotado por um ou mais alunos contra outro(s), causando dor, angústia e sofrimento. Insultos, Intimidações, apelidos cruéis, gozações que magoam profundamente, acusações injustas, atuação de grupos que hostilizam, ridicularizam e infernizam a vida de outros alunos levando-os à exclusão, além de danos físicos, morais e materiais, são algumas das manifestações do comportamento *bullying*”.

1.2 QUANDO COMEÇARAM OS ESTUDOS SOBRE O BULLYING NO MUNDO

Os primeiros estudos sobre bullying aconteceram na década de 1970, na Suécia e Dinamarca e, mais tarde, na década de 80 a Noruega desenvolveu uma forte pesquisa sobre o assunto, motivada, em 1982, porque os jornais Noruegueses noticiaram o suicídio de três estudantes, e suas causas apontavam para uma grande possibilidade do ato ter sido provocado pelos maus tratos que eles sofriam na escola, por seus colegas. Isso despertou o interesse sobre o tema, pois se constatou o aumento de suicídio entre crianças e adolescentes, com os seus relatos sempre apontando para maus tratos entres

estudantes como as causas. Isso fez com que se despertasse o interesse das instituições de ensino sobre o tema, coisa que não havia até então. Com os estudos, foi possível constatar que se tratava de um problema antigo, que sempre existiu nas escolas, mas que exigiria certa atenção, pois comprometia o desenvolvimento psicológico das suas vítimas.

Foi Dan Olweus, pesquisador da universidade de Bergen, na Noruega, o primeiro pesquisador que diferenciou o bullying dos demais problemas que se podia ter entre os alunos, estabelecendo critérios que mostravam o que era bullying e o que era simples atos de agressividade. Somente a partir daí o bullying deixou de ser visto como uma simples brincadeira de criança e passou a ser encarado como um problema realmente sério. Os critérios que ele desenvolveu para caracterizar o bullying são:

- Ações repetitivas contra a mesma vítima num período prolongado de tempo;
- Desequilíbrio de poder, o que dificulta a defesa da vítima;
- Ausência de motivos que justifiquem os ataques.

O Professor Olweus constatou em suas pesquisas que esse problema não ficava restrito à Noruega, mas estava presente em vários outros países como: Finlândia, Suécia, Inglaterra, Estados Unidos, Holanda, Irlanda, Espanha, Japão e Austrália. Em estudos mais recentes sobre o tema vemos que o bullying está presente no mundo todo.

Silva vem nos dizer que:

A pesquisa sobre o fenômeno, ao redor do mundo, aponta para o crescimento do problema: estima-se que de 5% a 35% das crianças em idade escolar estejam envolvidas em condutas agressivas no ambiente educacional. Neste quadro estatístico, incluem-se tanto jovens vítimas de violência quanto os próprios agressores. (SILVA, 2010 p 112).

Bullying é um dos temas mais complexos da sociedade atual, seus atos podem até não ser uma novidade nas escolas, mas a violência está assumindo uma proporção inimaginável, estudos apontam que isso pode gerar um grande percentual de jovens que serão adultos violentos e que não saberão respeitar as regras básicas para uma sadia convivência no mundo.

1.3 BULLYING NO BRASIL

No Brasil, o bullying ainda é pouco comentado e estudado, motivo pelo qual não existem indicadores que nos forneçam uma visão global para que possamos compará-la aos demais países. O que se sabe é que em relação à Europa, no que se refere aos estudos e tratamento desse comportamento, estamos com pelo menos 15 anos de atraso. (FANTE, 2005, p.46)

Os primeiros relatos de estudos sobre o bullying, no Brasil, eram somente em esferas municipais e isoladas. Um dos primeiros que se tem conhecimento é o da professora Marta Canfield e colaboradores, em 1997, que estudaram o comportamento agressivo das crianças em quatro escolas de ensino público em Santa Maria, no Rio Grande do Sul, Para a realização desses estudos, elas adaptaram o questionário que Dan Olweus usou em 1989.

Nos anos de 2000 e 2001 temos alguns estudos dos professores Israel Figueira e Carlos Neto, realizados em escolas municipais no Rio de Janeiro.

Em 2002 a professora Cleodelice Aparecida Zonato Fante realizou estudos no interior paulista, com o objetivo de diminuir a violência entre os estudantes e, no ano de 2002 e 2003, a ABRAPIA (Associação Brasileira Multiprofissional de Proteção à Infância e à Adolescência) realizou uma pesquisa em onze escolas municipais do Rio de Janeiro, que mostrou dados preocupantes e que surpreendeu a todos, mostrando que os atos do bullying geralmente aconteciam nas próprias salas de aula.

Aramis Lopes Neto, médico no município do Rio de Janeiro e sócio fundador da ABRAPIA, em artigo científico publicado em 2005, declarou que o bullying é mais prevalente entre alunos com idades entre 11 e 13 anos, sendo menos frequente na educação infantil e ensino médio⁴.

O primeiro estudo realizado no Brasil, com abrangência nacional, foi em 2009, cuja pesquisa foi realizada pela A PLAN BRASIL e tinha como tema: “Bullying no ambiente escolar” e permitiu uma visão dos maus tratos sofridos pelos estudantes nas cinco regiões do país, tendo na participação desta pesquisa 5.168 alunos, que

⁴ Marcelo Magalhães Gomes, O bullying escolar no Brasil. Disponível em: <<http://meuartigo.brasilecola.com/educacao/o-bullying-escolar-no-brasil.htm>>. Acesso em 06 jun. 2013

responderam aos questionários, através dos quais se conseguiu as seguintes informações: a) 70% dos alunos pesquisados presenciaram uma cena de agressão aos colegas durante o ano letivo, b) 30% destes vivenciaram pelo menos uma ação violenta no mesmo período, c) o bullying foi praticado e sofrido por 10% do total de alunos pesquisados, sendo mais comum nas regiões Sudeste e Centro-oeste do País, d) a faixa etária que mais teve incidência de bullying foi entre 11 e 15 anos e esses alunos estavam matriculados na 6ª série do ensino fundamental na época da pesquisa.

O Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), juntamente com o Ministério da Saúde, realizou uma Pesquisa Nacional de Saúde Escolar em 2009, onde conseguiram dados importantes junto aos alunos do 9º ano do ensino fundamental. Essa pesquisa foi realizada nos municípios das Capitais Brasileiras e no Distrito Federal onde, primeiramente, se teve um percentual de 69,2% de alunos que disseram nunca ter sofrido bullying.

Já o percentual de alunos que relataram ter sofrido bullying raramente ou às vezes foi de 25,4% e a porcentagem de alunos que disseram ter sofrido bullying na maior parte das vezes foi de 5,4%. O Distrito Federal com 35,6%, seguido por Belo Horizonte com 35,3% e Curitiba com 35,2 % foram as capitais com maiores frequências de estudantes que declararam ter sofrido bullying nos últimos trinta dias.

Também foi possível verificar uma diferença de número de casos entre os sexos, sendo mais comum entre os meninos (32,6%) do que entre as meninas (28,3%). As estatísticas apontaram, ainda, que cerca de 35,9% dos alunos que estudavam em escolas privadas foram vítimas de bullying, contra 29,5%, dos alunos que estudavam em escolas públicas.

Com essa pesquisa se conseguiu ter uma visão mais geral dos casos de bullying no Brasil e que os casos mais frequentes são entre os 11 e 15 anos em crianças que estudam em escolas particulares.

Muitas escolas tem receio de lidar com esse problema e, por falta de conhecimento, ainda o evitam, mas já se evoluiu um pouco através de alguns trabalhos que já começaram a ser feitos, para se despertar a atenção de pais, professores e diretores, mas são poucos e a maioria das vítimas ainda sofre calada, por medo de seus agressores.

Um movimento feito pela cartoonnetwork⁵, canal de televisão a cabo voltado para o público infantil, vem chamando a atenção das crianças e adolescentes para esse problema com uma campanha contra o bullying e a criação do site “chegadebullying.com.br”, onde pais, responsáveis e também crianças encontram informações sobre como lidar com o bullying e as vítimas podem ler e escrever relatos sobre o que estão vivenciando ou já viveram no passado. Também há questionários que identificam se os pais e professores sabem identificar e sabem como lidar com o bullying e outros destinados às crianças que mostram se ela já praticou ou sofreu bullying em algum momento de sua vida. Isso pode fazer com que as crianças pensem sobre seus atos que, às vezes, são até mesmo sem maldade e vistos por elas somente como uma brincadeira engraçada, não se pensando nos sentimentos do alvo das brincadeiras.

O Ministério da Educação também já fez cartilhas que informam sobre o bullying e dão orientações de como a escola e os professores podem e devem lidar com tais casos.

Hoje, muitas editoras têm, em suas coleções, livros infantis e infanto-juvenis com o tema.

2 O QUE O DIFERENCIA O BULLYING DE OUTROS ATOS DE VIOLÊNCIA?

O bullying é composto por uma combinação de fatores, que envolvem a agressão e a humilhação de suas vítimas. Neste capítulo trataremos dos principais tipos de bullying, e o que o diferencia de outros atos de violência e também o que mudou nos atos de bullying com o passar do tempo.

2.1 COMO O BULLYING SE APRESENTA

O Bullying se constitui por várias ações agressivas praticadas intencionalmente e repetitivamente, que geralmente ocorrem sem um motivo aparente, o bullying não tem

⁵ Cartoonnetwork: canal de televisão a cabo que se destina ao público infantil e adolescente.

início por um desentendimento ou uma briga entre os alunos, e pode ser praticado por um único aluno ou por um grupo, contra um ou mais alunos, causando assim em suas vítimas, dor, angústia e sofrimento.

O bullying pode se apresentar em duas formas, a forma direta que são através dos atos físicos e verbais, isso acontece quando as vítimas são atacadas diretamente pelo seu agressor, geralmente esse atos são praticados pelos meninos, eles manifestam as agressões por apelidos, agressões físicas, ameaças e roubos.

Sua outra forma é a indireta, que é praticado por agressões psicológicas, e se caracteriza por atitudes de indiferença, isolamento, difamação, esse tipo de bullying é mais praticado pelas meninas e para não serem percebidas elas trocam sorrisos e olhares que intimidam suas vítimas, mas que não dão sinais visíveis de agressão para os adultos que presenciam as cenas. A grande maioria dos casos desse tipo de violência se dá em escolas particulares e com meninas da classe média.

Nos dois casos os atos se caracterizam por ações que se repetem por um longo período de tempo e por deixar suas vítimas sem opção de defesa.

2.2 DIFERENÇAS ENTRE BULLYING E OUTROS TIPOS DE VIOLÊNCIA

Uma das principais diferenças entre o bullying e outros tipos de violências e agressões, é que o bullying, por ser praticado por um longo período de tempo, pode causar traumas sérios e até mesmo serem irreparáveis ao psicológico de suas vítimas. Podendo acarretar problemas para saúde física e mental.

Ao contrário de outras agressões que acontecem de vez em quando o bullying se caracteriza por ter ações que são pensadas e repetitivas, e também por ter um grande desequilíbrio de poder entre sua vítima e seu agressor além de chamar a atenção pela sutileza que acontece, fazendo com que os adultos que estão por perto não percebam. Por isso para se avaliar se é ou não um caso de bullying tem que se conhecer muito bem o assunto e fazer a análise de cada caso e concluir se ele se encaixa nos critérios estabelecidos para o fenômeno.

Na Wikipédia⁶ encontramos uma lista dos principais atos que podem ser constituídos como bullying:

- Técnicas de assédio escolar;
- Insultar a vítima;
- Acusar sistematicamente a vítima de não servir para nada;
- Ataques físicos repetidos contra uma pessoa, seja contra o corpo dela ou propriedade.
- Interferir com a propriedade pessoal de uma pessoa, livros ou material escolar, roupas, etc., danificando-os.
- Espalhar rumores negativos sobre a vítima;
- Depreciar a vítima sem qualquer motivo;
- Fazer com que a vítima faça o que ela não quer, ameaçando-a para seguir as ordens;
- Colocar a vítima em situação problemática com alguém (geralmente, uma autoridade), ou conseguir uma ação disciplinar contra a vítima, por algo que ela não cometeu ou que foi exagerado pelo bully;
- Fazer comentários depreciativos sobre a família de uma pessoa (particularmente a mãe), sobre o local de moradia de alguém, aparência pessoal, orientação sexual, religião, etnia, nível de renda, nacionalidade ou qualquer outra inferioridade depreendida da qual o bully tenha tomado ciência;
- Isolamento social da vítima;
- Usar as tecnologias de informação para praticar o cyberbullying (criar páginas falsas, comunidades ou perfis sobre a vítima em sites de relacionamento com publicação de fotos etc);
- Chantagem.
- Expressões ameaçadoras;
- Grafitagem depreciativa;
- Usar de sarcasmo evidente para se passar por amigo (para alguém de fora) enquanto assegura o controle e a posição em relação à vítima (isto ocorre com frequência logo após o bully (agressor) avaliar que a pessoa é uma "vítima perfeita");
- Fazer que a vítima passe vergonha na frente de várias pessoas.

Segundo FANTE e PEDRA, os atos de bullying podem ser entendidos como:

apelidar, ofender, “zoar”, “sacanear”, humilhar, intimidar, “encarrar”, constranger, discriminar, aterrorizar, amedrontar, tiranizar, excluir, isolar, ignorar, perseguir, chantagear, assediar,

⁶ Disponível em: <[wwwhttp://pt.wikipedia.org/wiki/Bullying](http://pt.wikipedia.org/wiki/Bullying)>. Acesso em 10 maio 2013

ameaçar, difamar, insinuar, agredir, bater, chutar, empurrar, derrubar, ferir esconder, quebrar, furtar e roubar pertences. (FANTE; PEDRA, 2008)

O bullying é praticado por longos períodos de tempo, e sempre contra a mesma vítima que não apresenta reação ou defesa contra seus agressores, e com o passar do tempo a situação somente piora pois a vítima se isola cada vez mais.

2.3 COMO ERAM OS ATOS DE BULLYING NO PASSADO E COMO SÃO AGORA

Com o passar do tempo houve uma mudança no modo do bullying ser praticado, antigamente os grupos de alunos se uniam para roubar lanche ou pertences ou então ameaçar, obrigar a colocar o nome em um trabalho ou fazer os deveres de outros alunos, já hoje em dia, com a internet e telefones celulares, começaram a espalhar boatos e difamações, com muito mais facilidade e rapidez, causando medo e humilhação nas vítimas e suas famílias que, em muitos casos, acabam sendo envolvidas também nos atos.

Com a modernidade o bullying ganhou um derivado com o nome de cyberbullying que é a violência praticada pelas mídias sociais, com a internet as redes sociais viraram muitas vezes o local fácil de difamar e intimidar uma pessoa, e permanecer oculto seu verdadeiro autor, pois são criados e-mails e perfis falsos, alguns sites como o facebook já criaram até mesmo ferramentas onde se pode fazer denúncias de abusos ou difamações, mas infelizmente somente isso não resolve os problemas. As agressões e difamações são também feitas através do celular as mensagens de textos, são usadas para intimidar as vítimas com ameaças e espalhando boatos maldosos. Mas tudo isso são simplesmente formas modernas de se praticar o bullying que sempre existiu nas escolas.

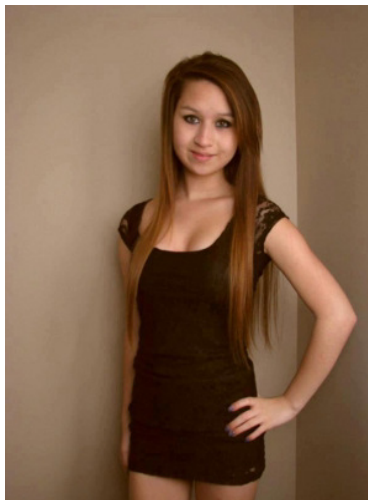
2.1.3 Um caso de bullying e cyberbullying

Um caso famoso e recente de bullying e cyberbullying, que infelizmente terminou em suicídio, foi o de Amanda Todd⁷.

Entenda o caso de Amanda Todd, a adolescente que tinha apenas 15 anos e cometeu suicídio por sofrer bullying, postado por MELISSA MARQUES

O que motivou a garota a tomar essa atitude? O bullying e o cyberbullying que sofreu dos colegas de escola.

Foto 1 – Amanda Todd



Fonte: : < <http://todateen.uol.com.br/souassimtt/entenda-o-caso-de-amanda-todd-a-adolescente-que-cometeu-suicidio-por-sofrer-bullying/>>.
Acesso em 03 jun. 2013.

Amanda tinha 12 anos quando estava numa sala de bate-papo com amigos, conhecendo e conversando com outros usuários. Ela recebeu diversos elogios dos garotos e foi induzida a mostrar partes de seu corpo.

Um ano depois, uma pessoa que estava no chat entrou em contato com Amanda pelo Facebook e disse que se ela não “fizesse um show para ele”, ele iria mostrar os prints (da tela do bate-papo) para amigos e familiares de Amanda.

Essa pessoa demonstrou que chegou a persegui-la, pois sabia de tudo: onde ela morava, onde passava as férias, quem eram seus amigos...

As fotos foram enviadas para todos e, então, Amanda começou a adoecer: ela sofria com ansiedade, depressão e pânico, passou a usar drogas e álcool. Um ano se passou e o “bully” de Amanda

⁷ Disponível em: < <http://todateen.uol.com.br/souassimtt/entenda-o-caso-de-amanda-todd-a-adolescente-que-cometeu-suicidio-por-sofrer-bullying/>>. Acesso em 03 jun. 2013.

voltou: ele criou uma página no Facebook onde a foto do perfil eram os seios dela.

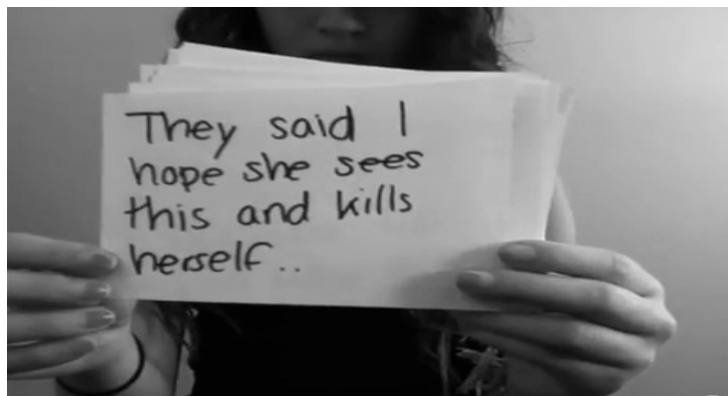
No vídeo em que fez para contar sua história, Amanda disse que “choro a noite toda, perdi todos os meus amigos e o respeito deles“. Ela sofria com os xingamentos, os julgamentos e sofria ainda mais por não poder tirar aquelas fotos da internet. Com tanta tristeza e se sentindo pressionada, Amanda passou a se automutilar.

Ela mudou de escola e ficava sozinha, todos os dias. Até que, depois de um mês, ela conheceu um garoto mais velho. Ele disse que estava gostando dela, mesmo tendo uma namorada. Ela foi iludida e acabou se envolvendo com o menino.

A namorada, junto com outras 15 meninas foram tirar “satisfação” com Amanda e a humilharam em frente à escola. Além disso, ela também sofreu agressões físicas desse mesmo grupo. “Algumas crianças filmaram tudo. Eu estava completamente sozinha e deixada no chão“, disse Amanda em seu vídeo-depoimento.

Amanda voltou para casa e tentou se matar tomando alvejante. Depois de ser internada e voltar para casa ela passou a receber mensagens de ódio como “Ela merece!” e “Espero que ela morra!”.

Foto 2- Mensagens recebidas por Amanda



Tradução: “Eles diziam: eu espero que ela veja isso e se mate.”

Fonte: : <

<http://todateen.uol.com.br/souassimtt/entenda-o-caso-de-amanda-todd-a-adolescente-que-cometeu-suicidio-por-sofrer-bullying/>>. Acesso em 03 jun. 2013.

Amanda se mudou para a casa da mãe. Seis meses se passaram e pessoas ainda enviavam fotos de alvejantes e produtos de limpeza para Amanda.

“Eu sei que errei, mas por que eles continuam me perseguindo? [...] Todos os dias eu me pergunto: por que ainda estou aqui?” a garota se questionava.

Amanda ainda teve overdose por ingerir remédios antidepressivos. Há uma semana, o corpo da garota foi encontrado. Ela havia se enforcado.

Uma página memorial foi criada no Facebook para a adolescente e pessoas de todos os cantos do mundo estão prestando homenagens à Amanda escrevendo recados e postando nas mais diversas redes sociais.

Foto 3 – Memorial feito no facebook



Fonte: < <http://todateen.uol.com.br/souassimtt/entenda-o-caso-de-amanda-todd-a-adolescente-que-cometeu-suicidio-por-sofrer-bullying/>>. Acesso em 03 jun. 2013.

Amanda também foi assunto abordado no trending topic⁸ do Twitter⁹ e vários vídeos sobre a morte de Amanda foram postados no YouTube¹⁰. Não teria sido melhor apoiar e ajudar Amanda enquanto ainda estava viva? Como a própria garota disse, ela estava se sentindo sozinha. E por muitas vezes pediu socorro e ajuda das pessoas que em vez de ajudarem a criticavam e a acusavam cada vez mais.

Foto 4 – Amanda pedindo ajuda



Tradução: “Eu não tenho ninguém. Eu preciso de alguém.”

⁸ Mensagens postadas no twitter com o símbolo # antes das palavras.

⁹ Twitter: rede social onde se publicam frases com, no máximo, 144 caracteres.

¹⁰ You Tube: rede social onde se pode postar e assistir vídeos.

Fonte: : < <http://todateen.uol.com.br/souassimtt/entenda-o-caso-de-amanda-todd-a-adolescente-que-cometeu-suicidio-por-sofrer-bullying/>>. Acesso em 03 jun. 2013.

Este é apenas um dos casos que se tornaram “famosos” no mundo, aconteceu no Canadá e envolveu o bullying e o cyberbullying. A garota por várias vezes pediu ajuda, implorou através de vídeos e mensagens, que a deixassem em paz mas ninguém a ouviu e, quanto mais ela pedia por ajuda, mais era alvo dos agressores, alguns que nem a conheciam, mas por causa dos boatos espalhados na rede social a atacavam e criticavam. Somente após o seu suicídio as pessoas se solidarizaram e viram que o caso era realmente sério, que não se tratava apenas de uma brincadeira. Após esse fato surgiu alguns movimentos populares, tanto no Canadá como nos Estados Unidos, pedindo políticas mais firmes e sérias contra o bullying. No parlamento canadense começou uma discussão para se aprovar uma moção nacional para que se impeça o bullying.

Segundo a emissora CTV, o projeto, proposto pelo deputado Dany Morin, criaria um comitê multipartidário para avaliar o problema. Mas o pai de Amanda disse à emissora que o país precisa de "mais ação" e não de mais estudos sobre cyberbullying. Alguns especialistas defendem a criminalização do bullying pela internet no Canadá e mais empenho em identificar os responsáveis por esse tipo de assédio¹¹.

Infelizmente foi preciso acontecer uma tragédia para se tomar medidas mais sérias, é preciso que governos e populações se conscientizem que o bullying e o cyberbullying são realidades e não se pode mais ficar somente nos estudos ou esperando soluções mágicas para o problema, devem ser tomadas medidas mais eficazes e imediatas, em todos os países, para evitar que mais crianças e adolescentes cheguem ao extremo, como foi o caso de Amanda que não aguentou a pressão e acabou pondo um fim à sua própria vida. Estudos comprovam que em todos os países o bullying é uma realidade no ambiente escolar.

No Brasil já existem algumas propostas de lei para criminalizar os atos de bullying e punir seus agressores mas, infelizmente, ainda são somente projetos de leis,

¹¹Disponível em: < <http://canalconselhotutelar.wordpress.com>>. Acesso em 04 mar. 2013

não temos nenhuma lei nacional voltada diretamente para esse crime e os casos de bullying muitas vezes tem que ser julgados em cima de outras leis que falam de outros tipos de agressões, em alguns casos que chegam a julgamentos pela justiça se usa também o ECA, a Constituição Federal e até mesmo o Código de Defesa do Consumidor (onde alguns juizes o usam para justificar que a escola é responsável pelo bem estar de seus alunos então partindo daí se o aluno está sofrendo bullying é culpa da escola que não está cuidando do bem estar de seus alunos).

3 O QUE LEVA À PRÁTICA DO BULLYING

O que leva uma criança ou um adulto a praticar o bullying? A sociedade influencia nesse ato ou é característica somente do indivíduo?

3.1 VIOLÊNCIA - DOENÇA DA SOCIEDADE MODERNA

Levisky (1998), citado por Paredes, Saul e Bianchi (2006 p. 27) afirma que:

quando a violência é banalizada, ou não é identificada como sintoma de patologia social, corre-se o risco de transformá-la num valor cultural que pode ser assimilado pela criança e pelo jovem como forma de ser, um modo de auto afirmação.

Na sociedade moderna, temos vários meios de comunicação ao nosso favor, mas que também podem se tornar causa de transtornos e problemas quando não são bem utilizados; não que a violência no passado não existia ou era menor, mas agora a temos ao alcance de nossos olhos em tempo real, não tem que se esperar mais para que a notícia chegue, a cada segundo sites são atualizados com notícias do mundo todo. Vemos a violência na televisão a cada instante, para se ter mais audiência, do que outros canais, muitos telejornais usam de um sensacionalismo sem medidas para chamar atenção do público, através da violência, jornais e revistas fazem o mesmo para aumentar suas vendas, filmes e desenhos até mesmo os destinados às crianças pequenas, muitas vezes fazem da violência seu ponto principal, ensinando que o bonzinho não se sai bem, mas que o malvado através da violência consegue tudo o que quer, e no

computador, nos videogames, nos gibis, essa situação muitas vezes simplesmente se repete.

Infelizmente, para se ter mais pontos no ibope telejornais destacam a violência, repetem o mesmo crime centenas de vezes, o que muitas vezes mais parece uma aula de como praticar crimes do que uma notícia, e o pior de tudo isso é que quem a pratica aparece com destaque, como se fosse um herói. Isso se destaca quando vemos um crime que se torna “sucesso” na mídia em pouco parece uma epidemia, e esse mesmo crime começa a ser repetido por outros bandidos. E isso infelizmente as crianças vão assimilando desde cedo, convivendo com o que é colocado como o normal e natural.

A violência acaba se tornando um modo de se expressar, jogos de vide-game ensinam que quando se mata um personagem inimigo, quanto mais violenta for à morte, mais pontos se ganha e com isso se vence o jogo mais facilmente; o problema está quando isso sai da ficção e vai para a vida real, o que valia pontos no jogo agora é o modo de ser popular, chamar atenção como o valentão, aquele que é respeitado, que todos tem medo dentro da escola e, para que isso aconteça, não se pensa nos sentimentos dos colegas e nem mesmo se importa se está machucando e prejudicando a outro fisicamente ou psicologicamente.

A escola não dispõe de recursos e de meios para impedir a influência dos fatores externos sobre a vida de seus alunos, entretanto, torna-se alvo de muitos casos de violência, praticados em decorrência desses fatores que estão sob seu controle. (FANTE, 2005 p. 168)

A escola não tem como controlar o que acontece com o aluno fora dos seus muros, sua vivência familiar, seu convívio social entre seus amigos, o que ele assiste na televisão ou joga no vídeo game, computador, lê nas revistas etc. tudo isso são fatores externos que estão fora do controle da escola, mas ao mesmo tempo são fatores que influenciam diretamente no comportamento do aluno dentro da escola, uma criança que vive em meio à violência muito provavelmente dentro da escola vai agir com violência perante seus colegas. Hoje com a evolução dos jogos de computador e de vídeo games, muitos jogos que nossas crianças têm acesso sem nenhuma supervisão dos pais, e muitas vezes ganham esses jogos que são proibidos para menores de idades dos próprios pais e responsáveis. E eles Incentivam claramente a violência e a agressividade. E até

mesmo os desenhos colocados como livres pela televisão aberta e televisão paga incentivam somente a violência, dão lições que o mais esperto sempre vence custe o que custar e passe por cima de quem for para alcançar seus objetivos. Hoje são poucos canais de televisão que tem uma programação realmente dedicada as crianças pequenas, Os valores morais estão ficando de lado, respeito, bondade e amizade, as tão antigas, mas ainda tão necessárias palavrinhas mágicas, com licença, por favor, e obrigada muitas vezes não se aprende mais em casa e também se esqueceu que tem que se ensinar a respeitar os mais velhos, ceder o lugar no ônibus, respeitar uma vaga reservada no estacionamento para deficiente físico, gestantes ou idosos, não jogar lixo na rua, atos esses que podem até parecer simples, e que não tenham nada haver com o bullying, nada mais são que também atos de desrespeito com o próximo, e que vão formando o caráter de cada pessoa e a ensinando a respeitar e a valorizar o seu próximo, ou ensinando a ser o centro do mundo onde ninguém mais importa se a própria pessoa esteja feliz. Para que se tenha uma real melhora nos números de quadros de bullying temos que ter um trabalho em conjunto de pais e educadores, onde ambos vão ajudar essa criança que está praticando bullying a ter em primeiro lugar uma nova visão de si mesma e depois uma nova visão das outras pessoas que a cercam.

3.2 QUEM PRATICA ATOS DE BULLYING TAMBÉM É VÍTIMA

Fante (2005) afirma que o autor do bullying, precisa de ajuda tanto quanto as vitimas, pois ele não tem em primeiro lugar valores morais importantes como: amizade, respeito, não sabe conviver em grupo, só pensa em si mesmo e não consegue se colocar no lugar do outro, o agressor tem valores de poder, de imposição por força física, intimidação e, para mudar essa situação, é preciso mexer em primeiro lugar na sua própria imagem, para que possa aprender a ter convívio social sadio.

Quase sempre o autor do bullying é visto como somente o problema, mas poucas vezes se olha para ele como alguém que está pedindo socorro, que precisa de ajuda tanto ou mais que aqueles que sofrem com o bullying. Em alguns casos o autor também é vitima do bullying, esse começa a praticar atos de bullying contra outros colegas mais fracos para que com isso consiga descontar o que ele mesmo sofre de outras pessoas. Em outros casos aluno violentos na escola querem descontar ali o que estão sofrendo

em casa de pais, irmãos ou outros parentes violentos, ou ainda querem por em prática a violência sofridas nas ruas. Na escola ele se sente o mais forte então quer poder intimidar seus colegas, para que com isso se sintam bem e se sintam o mais forte. E isso vira um círculo vicioso que não terá fim a não ser que seja quebrado, e isso só acontece se o agressor for ajudado a perceber que os seus colegas também têm sentimentos, sentem dor, e o quanto seus atos machucam física e mentalmente o outro.

4 CARACTERÍSTICAS MAIS COMUNS DAS VÍTIMAS DO BULLYING

Quais são os pontos mais comuns entre as vítimas do bullying? Lembrando que, como não há estudos definitivos, ainda não são regras, podendo variar de caso para caso.

4.1 A NÃO ACEITAÇÃO DO QUE É DIFERENTE

O bullying começa pela não aceitação de uma diferença (FANTE, 2005). As crianças ou adultos têm dificuldade de lidar com o que é diferente do seu padrão de normalidade, procurando uma vítima que tenha alguma coisa que chame a atenção.

Tais situações são até mesmo estimuladas pela sociedade, onde existe um padrão de beleza, de pensamento, de ações e qualquer coisa que fuja a esse padrão é considerada feio, estranho, e até mesmo errado. Nossa cultura nos ensina a respeitar o que é igual, mas muitas vezes não nos ensina a acolher e respeitar a diferença do outro. Essa diferença pode ser desde o modo de pensar, falar, agir ou então de se vestir, ter matérias escolares mais simples, ou até mesmo não ter dinheiro para comprar o mesmo lanche que os demais, coisas banais que acabam fazendo com que, aquilo que poderia acrescentar para o grupo, gerar um debate de ideias e pensamentos, se torne um problema e aquele que é considerado diferente pelos demais, se torne a vítima.

Os ataques de bullying acontecem em decorrência de uma causa relativa, pois não surgem de uma discussão, conflito ou briga entre dois ou mais indivíduos. Simplesmente os que praticam bullying elegem um colega que tenha em seu aspecto físico ou psicológico, traços que denunciam ele ser presa fácil aos ataques. O “bode expiatório” deixa claro em suas atitudes que não revidará, não denunciará e nem conseguirá motivar outros

em sua defesa. Portanto o bullying nasce da recusa a uma indiferença, da intolerância desrespeito ao outro. (FANTE; PEDRA, 2008, p. 41)

Os alunos que incentivam isso ou aqueles que começam com gozações, com pequenos roubos de objetos e agressões, querem se sobressair e se impor perante seus colegas, por isso pega o mais “fraco” para ser o alvo de seus ataques. Esses alunos em vez de se destacarem por suas qualidades escolhem se destacar pela intimidação dos colegas. Então escolhem aquele que chama a atenção por ser considerado “diferente”, esquisito, tímido, retraído, passivo, submisso, ansioso, temeroso, um aluno que tenha dificuldade de se defender, de se relacionar e de se expressar, para se tornarem suas vítimas.

As diferenças de raça, religião, opção sexual, desenvolvimento acadêmico tanto aqueles que vão muito bem à escola podem ser alvos como também aqueles que têm dificuldade em aprender, sotaque, maneira de ser e de agir, modo como se vestem os que têm algum tipo de deficiência física ou intelectual, que usam óculos ou aparelho ortodôntico, são muito baixos ou muito altos, são mais gordinhos ou muito magros, ou seja, aqueles que fogem à regra, geralmente, são as vítimas mais comuns dos agressores.

Infelizmente vivemos numa sociedade padronizada, onde todos tem que ser iguais, se vestir igual, falar igual, pensar igual, agir igual, e todo aquele que se sobressai por ter diferenças e não ser considerado “normal” é atacado e vítima de gozações.

4.2 BRINCADEIRA TEM LIMITE

As brincadeiras e desentendimentos entre os estudantes sempre vão existir e não consistem em bullying. Mas quando essas brincadeiras normais passam do limite, quando uns poucos começam a se divertir à custa do outro e essas “brincadeiras” se tornam repetitivas, começando a prejudicar o alvo, aí sim podemos nos deparar com o bullying.

Quando deixam de serem conflitos normais ou brigas que ocorrem entre estudantes, mas começam a se tornar verdadeiros atos de intimidação preconcebidos, ameaças, que, sistematicamente, com violência física e psicológica, são repetidamente e impostos a indivíduos particularmente mais

vulneráveis e incapazes de se defenderem, e causa danos psicológicos, isolamento e marginalização, se tem um caso propriamente de bullying. (COSTANTINI, 2004, p. 69)

Figura 1 – Bullying não é brincadeira



Fonte: <<http://eticavalorescidadania.blogspot.com.br/2012/12/bullying.html>>.
Acesso em 08 jun 2013

Diferente das brincadeiras cotidianas, onde todos brincam, e dão risadas, se divertem, o bullying é marcado por ações repetitivas e intencionais, brincadeiras, apelidos de mal gosto que machucam a vítima deixando ela sem saber como reagir ou se defender da agressão que está sofrendo, há sempre uma grande desigualdade de poder e uma grande sutileza nos atos, o que faz com que os adultos muitas vezes não percebam o que está acontecendo. Pois os agressores tratam bem a vítima na frente dos professores ou demais adultos, muitas vezes se passam até por amigos. Vale também ressaltar que todos deveriam saber quando alguém não se sente bem com uma brincadeira, fica ofendido ou constrangido com o que está sendo dito.

“De forma quase “natural”, os mais fortes utilizam os mais frágeis como meros objetos de diversão, prazer e poder, com o intuito de maltratar, intimidar, humilhar e amedrontar suas vítimas”. (SILVA, 2010, p. 21)

Há sempre uma relação desigual entre quem agride e quem é agredido, o agressor procura alguém que será submisso aos seus atos, pois sua intenção com isso é

se sobressair entre os demais, colocar medo, mostra que é maioral, valentão, com isso os que estão ao redor da vítima também se calam, pois temem que falando ou denunciando os atos de agressão também se tornarão alvos. E as vítimas se calam por medo de a situação piorar cada vez mais.

O grande problema é quando o professor, por estar em uma posição superior ou de poder perante a visão dos alunos, usa disso para cometer bullying contra eles, principalmente com os que não têm um desempenho esperado e em vez de tentar resolver o problema procurando suas causas (que muitas vezes pode estar no seu modo de ensinar) , humilha, constrange o aluno na frente do restante da sala, expondo suas notas e colocando a classe contra aquele aluno que tem um mau desempenho. Em outros casos o professor persegue determinado aluno sendo mais rígido na correção de suas provas ou trabalhos em relação aos demais, em outros casos difama o aluno nas reuniões de conselho e reuniões de pais, dizendo que aquele aluno jamais vai aprender, que não tem capacidade, que é muito bagunceiro, que não quer saber de nada, ou então em casos mais graves ainda no meu ponto de vista, quando o professor “tira sarro” de um aluno, como presenciei no meu estágio de observação, quando uma professora ridicularizou uma de suas alunas, dizendo que ela tinha orelhas de abano, e que parecia o Dumbo (elefante, personagem de história infantil, que tem as orelhas muito grandes) isso na frente dos demais colegas de sala, como se aquilo fosse a coisa mais natural do mundo. As crianças, que tinham 4 anos de idade e já presenciavam esse fato, com toda certeza, vão crescer achando que essa atitude é normal, afinal era a professora quem estava fazendo.

Alguns estudiosos vêm se dedicando a pesquisar o bullying na relação professor - aluno, dentre eles o norueguês Dan Olweus. Muitos alunos são perseguidor, intimidados, ridicularizados, coagidos e acusados. Esses autores comparam, constrangem, criticam, chamam atenção publicamente, menosprezam. (FANTE; PEDRA, p. 44 2008)

5 CONSEQUÊNCIAS PARA AS VÍTIMAS DO BULLYING

Quando não detectado e combatido, o bullying pode trazer serias consequências para suas vítimas, consequências essas que em casos extremos podem chegar ao suicídio.

5.1 PROBLEMAS CAUSADOS PELO BULLYING

O bullying é a pior forma de violência, pois suas vítimas se tornam reféns do medo, da ansiedade, angústia e raiva por não ter como se livra da opressão, isso pode acarretar na evasão escolar, o ingresso no mundo das drogas, ou ainda formar pessoas com sérios problemas psicológicos que serão capazes de cometer qualquer tipo de violência no presente ou futuro. (FANTE, 2005)

O bullying quando sofrido por muitos anos, pode gerar na vítima graves problemas de socialização, doenças como bulimia, depressão, a chegando até mesmo a pensamentos suicidas, ou chegando a situações extremas, como é caso que aconteceu no Rio de Janeiro quando um jovem armado entrou na escola em que estudou, matando várias crianças e professores e, logo em seguida se mata e, segundo as investigações policiais, esse ato foi gerado porque ele sofria de bullying pelos seus colegas de classe.

Figura 2 - Bullying



Fonte: <http://modorusso.blogspot.com.br/2012/01/bullying.html>. Acesso em 18 jun 2013

[...] dependendo da estrutura psicológica de cada indivíduo o bullying poderá mobilizar: ansiedade, tensão, medo, raiva

reprimida, angústia, tristeza, desgosto, sensação de impotência e rejeição, magoa, desejo de vingança, pensamentos suicidas, dentre outros. (FANTE; PEDRA, 2008, p 41)

As vítimas de bullying sofrem traumas em seu inconsciente e isso faz com que seu desenvolvimento e sua autoestima sejam seriamente prejudicados.

Se lembrarmos de uma das leis da física, onde Isaac Newton nos diz que para toda ação existe uma reação, simbolicamente colocando isso no campo aqui estudado o bullying, podemos dizer que é a ação, ou seja o ato propriamente dito sobre a vítima e a reação são as consequências que a vítima sofreu por causa da agressão. Essas consequências podem ser mais simples ou mais sérias dependendo do tempo que a pessoa sofreu o bullying da sua intensidade e também do psicológico de cada um. As consequências do bullying não acabam quando o aluno sai da escola, suas lembranças e traumas ainda o acompanham e podem gerar problemas sérios para a vida da pessoa, não só no nível psíquico, mas males psicossomáticos como: diarreia, febre, vômito, dor de estômago, dor de cabeça, isso em curto prazo em longo prazo os danos podem ser mais sérios como transtornos de ansiedade e de alimentação como: bulimia, anorexia, bruxismo, alergias, depressão e ideias suicidas. Quantas vezes nos deparamos com pessoas que tem até mesmo medo de falar, pois sempre tem o sentimento que vão atrapalhar ou se intrometer e quando começamos a conversar mais com a pessoa descobrimos que isso foi gerado na época de escola, pois era excluída por seus colegas e sempre era criticada ou atacada quando tentava se expressar, e isso traz consequências sérias pois a pessoa cresce já se isolando do mundo, com medo de se socializar com outras pessoas, tem medo de ter uma amizade ou confiar em outra pessoa pois sempre associam isso aos atos de sofrimento do passado. Isso gera problemas tanto de socialização para conseguir formar um círculo de amigos, para se ter um relacionamento de namoro ou casamento, como para arrumar um emprego, fazer uma simples entrevista pode se tornar uma tarefa quase que impossível...

Figura 3 – Bullying não tem graça!



Fonte: <<http://k-secretmagic.blogspot.com.br/2013/01/bullying.html>>.
Acesso em 18 jun 2013

A experiência do bullying é traumática ao psiquismo das vítimas, pois promove o superdimensionamento do registro em sua memória, por causa da forte carga emocional de constrangimento vivenciada. Dai por diante, seja de fonte extrapsíquica ou intrapsíquica, a cada novo estímulo aversivo, gerado pela presença ou lembrança do agressor, novas construções de cadeias de pensamentos se constroem, aprisionando a mente da vítima a emoções desagradáveis e geradoras de desequilíbrio biopsicossociais. (FANTE E PEDRA, p. 41 1998, apud CURRY 1998)

No site da Revista Brasil Escola¹², encontramos o seguinte depoimento:

Meu nome é Daniele Vuoto, uma gaúcha de 22 anos. Vim aqui contar um pouco da minha vida escolar para vocês. Desde a pré-escola, quando via alguma coleguinha sendo motivo de risada, eu ia lá e defendia. Não achava certo! Com o tempo, isso virou contra mim: por virar amiga das vítimas, passei a ser uma. As desculpas utilizadas na época eram coisas banais: eu ser muito branca, muito loira, as notas altas, e mais tarde minha tendinite virou motivo de piada também. [...] com 14 anos resolvi mudar de escola. Achava que a mudança seria um recomeço, e não sofreria mais. Isso foi um grande engano. Aquela escola foi um pesadelo: Lá, eu era vista como assombração, as pessoas me tratavam como se fosse uma aberração. Berravam quando me viam, empurravam, davam muita risada, roubavam coisas, e o pior: alguns professores apoiavam as atitudes dos meus colegas. Troquei de escola no meio daquele ano. [...] No ano seguinte, fui

¹² Disponível em <<http://meuartigo.brasilescuela.com/educacao/o-bullying-escolar-no-brasil.htm>>.
Acesso em 13 jun 2013

para outra escola: a última escola que estudei. Lá, fiz como sempre: via quem estava sozinho, e fazia amizade. Mais do que nunca, eu era tida como a diferente. [...] Mas consegui fazer duas amigas, e no ano seguinte fiz amizade com mais duas meninas.

Logo, uma delas começou a dizer o quanto as outras falavam mal de mim. Aquilo foi me incomodando muito, pois já era humilhada todos os dias. [...] Com isso me deprimi mais ainda. Ia caminhando até a escola, e parei de olhar ao atravessar a rua. Para mim, morrer seria lucro. Estava novamente sozinha numa escola enorme, tentando me refugiar na biblioteca, e até lá sendo perseguida. Passei a comer menos, a me cortar e ver tudo como uma possível arma para acabar meu sofrimento.

Nas férias de inverno, me fechei mais ainda, não poderia voltar para escola nenhuma. Via meus pais feito loucos me procurando uma escola nova, e piorava mais ainda por isso. Foi aí que pedi para ir numa psicóloga, e ela contou aos meus pais que, naquele estado, eu não teria condições de enfrentar uma nova escola. Comecei um tratamento com ela, e em seguida, com um psiquiatra. [...] Hoje tenho 22 anos, [...] Não tomo mais remédios, nem faço tratamentos. A maior lição que tirei do que aconteceu é que não podemos acreditar em tudo que dizem de nós, e sim acreditar que as coisas podem mudar, e lutar pra isso! Afinal, enquanto estamos vivos, ainda temos chance de mudar a nossa história.

A cada dia o bullying está fazendo novas vítimas, no Brasil e no mundo. No ano de 2005, quando Daniele recebeu alta do seu tratamento psicológico, resolveu criar um blog para poder divulgar o tema e contar a sua própria experiência com o bullying.

Agora um relato de uma mãe de aluno, com quem tive contado no início do ano:

Meu filho sempre foi um garoto alegre, muito educado, querido por todos e com muitos amigos.

Estudava no Colégio Objetivo São Roque desde os 2 e meio anos de idade (2005) e sempre apresentou ótimo rendimento nos estudos, sendo um dos melhores alunos da sala.

Com o passar do tempo, ele foi ficando mais inibido e solitário e dizia que tudo partia de seus colegas, jamais dele mesmo. Chegou ao ponto de ter apenas dois amiguinhos na escola, sendo apenas um deles de sua sala de aula.

Durante o ano todo de 2012, meu filho sofreu por ser mais "infantil" e gordinho do que seus colegas de escola. Colocavam apelidos de desenhos animados nele pelo fato dele ser fã de tais desenhos, pegavam seus brinquedos na hora do recreio e ainda o

apelidavam de "baleia", "elefante", entre outros adjetivos que indicavam seu aspecto físico.

Reclamei na escola por diversas vezes e eles me garantiram que tomariam providências. Cheguei até a conversar com alguns pais, mas eu sempre era chamada de louca, pois diziam desconhecer tais fatos (a escola nunca os informava das ocorrências).

Ao final deste mesmo ano, durante uma reunião de pais envolvidos na formatura de seus filhos e fora do período de aula, um garoto 3 anos mais velho que meu filho levou-o até o alto do ginásio de esportes do colégio e atirou-o lá de cima. Graças a Deus meu filho teve apenas luxações e edemas, nenhuma consequência mais grave. Informando a escola sobre o ocorrido, apenas ouvi que não era responsabilidade deles, pois o período de aula já havia acabado. Ora, a reunião foi marcada para 30 min. após o término das aulas e eu, morando em outra cidade, tive de ficar com meu filho aguardando a reunião, como tantos outros pais, pois não havia tempo hábil para levá-lo para casa e retornar para a reunião.

Decidida a mudar meu filho de escola por recomendação do psicólogo com quem ele fazia terapia (mesmo contra a vontade de meu filho, pois ele tinha medo de não fazer novos amigos), o diretor da escola me chamou para conversar pedindo para que eu repensasse, garantindo que tomaria providências quanto às minhas reclamações.

Decidi confiar mais uma vez na escola.

Agora em 2013, quando meu filho passou para o Fundamental 2 (10 anos e 8 meses) e período matutino, as agressões intensificaram. Roubavam seu boné, faziam-no de "bobinho", diziam para ele nunca chegar perto porque tinham nojo dele, sem falar nos apelidos que continuavam.

Meu filho apenas relatava que havia aprendido a ignorar, mas eu sabia que ele sofria muito com tudo isso.

Ao final de março deste mesmo ano foi a gota d'água: minha mãe foi acionada (eu estava trabalhando e não conseguiram falar comigo) para buscar meu filho na escola após uma prova porque ele estava em prantos.

Ao ser comunicada, corri para casa e me deparei com um garoto apavorado. Mais uma vez haviam tomado seu boné e feito-o de "bobinho", derrubando-o ao chão. Em um ímpeto de fúria, meu filho se levantou do chão e jogou todos os seus agressores contra as paredes e chão, tendo uma reação nem um pouco condizente com o garoto que ele é.

Tal atitude deixou-o tão abalado que chorou o dia todo e fez suas necessidades fisiológicas na calça por várias vezes; não se conformava por ter agredido os meninos da escola.

No dia seguinte, mais uma vez minha mãe foi chamada para buscá-lo, pois ele não passava bem. Ao retornar para casa, vi que ele estava todo sujo de suas necessidades e com muito

medo, pois os garotos a quem ele derrubou no dia anterior o ameaçaram dizendo que tinham facas em suas mochilas para matá-lo.

Na mesma hora fui até a escola, entrei na sala de aula e conversei diretamente com cada um dos alunos envolvidos no evento.

Foi então que o mesmo diretor da escola me chamou para uma conversa e pediu para meu filho se retirar, pois não havia mais "clima" para sua permanência.

Os pais que então tomaram conhecimento da minha ida até a escola, passaram a me ameaçar e exigir da escola a expulsão do meu filho.

Em que mundo vivemos? Só chegou a esse ponto por negligência e omissão da escola e a solução pela instituição encontrada foi a transferência de meu filho.

Após este episódio, meu próprio filho pediu para mudar de escola e veio para o Objetivo Mairinque.

Já no primeiro dia de aula ele me disse: "Mãe, todo mundo é meu amigo aqui!"

Hoje ele recuperou sua autoestima e autoconfiança, voltando a ser o meu filho de antes.

5.2 SINAIS DE ALERTA

Alguns sinais que podem ocorrer com as vítimas do bullying e pedem uma atenção especial dos pais quando observado em seus filhos.

- Enurese noturna (urinar na cama)
- Distúrbios do sono (como insônia)
- Problemas de estômago (dor, falta de apetite)
- Dores e marcas de ferimentos
- Transtornos alimentares (bulimia, anorexia)
- Isolamento social/ poucos ou nenhum amigo
- Tentativas de suicídio
- Irritabilidade / agressividade
- Ansiedade
- Depressão
- Relatos de medo regulares
- Medo e recusa de ir à escola

- Demonstrações constantes de tristeza
- Mau rendimento escolar
- Atos deliberados de autoagressão

Esses são apenas alguns sinais que a vítima do bullying pode apresentar, mas não é uma regra, pois cada pessoa é diferente e reage diferente por isso qualquer comportamento fora do comum tem que ser observado pelos pais, principalmente se a criança mudar de atitude de repente, uma criança muito ativa ficar muito quieta uma criança quieta começa a ser agressiva. E mesmo quando conversando com a criança e ela disser que está tudo bem ou que não tem problema algum, os pais e também os professores que percebem essas mudanças, devem observar o caso mais de perto para descobrir a causa real daquela mudança de comportamento da criança. Pois as vítimas tem medo de dizer o que está acontecendo por sofrer ameaças de que se contarem as coisas iram piorar.

6 AS ESCOLAS SABEM COMO LIDAR COM ESSE PROBLEMA?

Apesar de ser um problema serio e que está presente em quase todas as escolas, ainda há certa resistência em algumas escolas para aceitação e o tratamento deste problema. Muitas escolas já trabalham esse problema com seus alunos, mas por ter chegado há pouco tempo aqui no Brasil ainda se tem muito que fazer.

6.1 CONHECIMENTO SOBRE O PROBLEMA AJUDA NA SOLUÇÃO

O bullying no Brasil ainda é algo muito novo e por isso professores, diretores, coordenadores, muitas vezes não o conhecem profundamente e não sabem como lidar com esse problema. Em alguns casos sem tem ate materiais que falam a respeito, mas esses não chegam até os professores, cartilhas, cartazes ainda acabam ficando esquecidos nos armários e não são colocados em uso. E o conhecimento fica pelo que a mídia fala ou divulga, quando casos graves de bullying viram noticia. Em outros casos o

bullying é tratado como simples brincadeira de criança e não se tem a noção dos reais danos que pode causar tanto na vida da vítima como do agressor. Fante vem nos dizer:

Uma vez identificado um caso de bullying, os responsáveis pela escola deverão dar início às entrevistas individuais. O entrevistador precisa ter conhecimento profundo sobre o assunto e muita habilidade para ouvir. (FANTE, 2005 p. 166)

Ouvir muitas vezes até mesmo o que não é dito com palavras, mas ler as entrelinhas do que o aluno está dizendo com sua mudança de atitude, com a diminuição do seu rendimento escolar, com seu isolamento na hora do recreio ou outras atividades, suas faltas frequentes sem justificativa aparente.

6.2 NÃO BASTA SOMENTE CONHECER O PROBLEMA

Além de conhecer sobre o assunto para poder lidar com ele os responsáveis pela escola terão que ter sensibilidade para saber ouvir, criar um laço de amizade e confiança com o aluno para que ele se sinta a vontade em se abrir e contar o que está incomodando, pois o medo de aumentar a perseguição assusta as vítimas fazendo com que se calem.

Segundo SILVA (2010 p. 112),

A pesquisa sobre o fenômeno, ao redor do mundo, aponta para o crescimento do problema: estima-se que de 5% a 35% das crianças em idade escolar estejam envolvidas em condutas agressivas no ambiente educacional. Neste quadro estatístico, incluem-se tanto jovens vítimas de violência quanto os próprios agressores.

Muitas vezes os atos de bullying passam despercebidos ainda nas escolas, os professores olham como simples brincadeiras, e pela sutileza dos atos algumas vezes nem mesmo são notados pelos responsáveis que ali estão, não por falta de atenção deles, mas por serem atos sutis e que não são praticados na frente do adultos. O que se tem que observar é quando as brincadeiras de crianças começam a ser repetidas sempre e a

pessoa que é vítima começa a se isolar, se calar, mudar de comportamento é um sinal de alerta que algo errado está acontecendo e que deve ser tomadas medidas mais serias a respeito. Mas não podemos esquecer que a melhor coisa a se fazer é trabalhar na prevenção do bullying, apresentar as crianças desde bem cedo e mostrar os males que pode ser causado na vida de outra pessoa uma brincadeira “inocente”, e que os colegas ali também sentem dor, sentem ofendidos, e não gostam de ser alvos de brincadeiras maldosas. Se tem que começar a trabalhar os valores morais nas escolas, respeito e dialogo tem que fazer parte do que é ensinado, pois são valores tão importantes, mas que muitas vezes ficam esquecidos. Nos dias atuais as escolas tem que fazer muitas vezes o papel da família e os valores que antes eram aprendidos em casa, agora tem que fazer parte dos currículos escolares, as crianças quando aprendem desde cedo a respeitar o próximo crescem com uma mentalidade diferente, o que automaticamente evita problemas futuros.

6.3 FAMOSOS QUE SOFRERAM BULLYING NA ESCOLA

Famosos admitem terem sofrido com bullying durante a escola:

- a) Lady Gaga, a cantora, diz que quando criança por seu jeito diferente sofria gozações dos colegas por seu modo de se vestir e de falar, e mesmo depois quando entrou na escola de artes ainda continuou sendo alvo de gozações.
- b) Gisele Bündchen hoje uma das maiores modelos do mundo e símbolo de beleza na escola era alvo de piadas, por ser muito alta e magra, eram lhe atribuídos apelidos eram Olívia palito, Saracura e somaliana.
- c) Madonna por não querer ser igual às outras garotas, se recusava a usar maquiagem e se depilar quando estava na escola, e isso a fez sofrer e se tornar alvo para piadas de mal gosto de seus colegas.
- d) David Beckham quando estava na escola era ridicularizado por seus colegas por se dedicar aos esportes e recusar participar de noitadas e bebedeiras, isso fazia com que ele fosse chamado de mulherzinha.
- e) Miley Cyrus estrela adolescente contou em sua biografia que em sua infância era pequena e magrela e sofria ataques de um grupo que se dizia anti miley.

f) Steven Spielberg na infância mudou várias vezes de cidade por causa do trabalho de seu pai, e sofreu muito pois tinha um jeito desengonçado ele vivia solitário e excluído por seus colegas chegando a apanhar diariamente no recreio e ouvir sempre que judeus eram sujos.

g) Eminem, o cantor de rap sofreu muito com bullying na escola chegando a perder por um tempo a visão de um olho devido a agressões que sofria, sua mãe chegou a processar o sistema escola de Detroit por não proteger seu filho.

Existem muitos outros casos, que nos levam a refletir que o bullying é um problema muito serio e que pode atingir qualquer pessoa. O apoio e a ajuda para vencer o problema que faz a diferença na vida das vitimas que conseguiram vencer e hoje muitos deles participam de campanhas contra o bullying em todo o mundo.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O problema bullying é tão antigo quanto o convívio entre as pessoas, mas somente na década de 70 houve um estudo, diferenciando-o de outras formas de violência, pois seus atos têm características particulares, como a sutileza, a intencionalidade, a repetição por um longo período de tempo, a desigualdade de poder entre agressores e vítima, impossibilitando assim sua defesa.

Mesmo os estudos tendo começado por volta de 30 anos atrás, somente agora ganhou uma real importância no Brasil, ficando mais evidenciado, pois seus casos começaram a ficar mais frequentes, com suas consequências, cada vez mais graves. O bullying em muitas escolas ainda é visto como uma criatura de outro planeta, ou seja, que não existe, que só acontece longe, mas os estudos mostram o contrario, que o bullying é sim um problema real, inclusive aqui no Brasil, que mesmo estando com quase 15 anos de atraso nos estudos sobre isso em relação a outros países da Europa, já diagnosticou que é um problema que está presente no país todo, e que mesmo se apresentando mais no ensino fundamental (entre o 6º e o 9º ano), essa regra tem suas exceções e ele pode acontecer desde a Educação Infantil até o Ensino Superior, em ambientes de trabalho, entre vizinhos ou em qualquer outro lugar que tenha o convívio entre pessoas. E pode ser praticado, tanto por alunos quanto por professores, adultos e crianças.

O melhor a se fazer é prevenir, pois todos nós estamos expostos à violência em todos os momentos, através da televisão, da internet, jogos de videogame, revistas etc. Por isso tem que se trabalhar desde cedo com as crianças, para que elas aprendam a respeitar o próximo, respeitar o espaço do outro, os sentimentos do outro, e quanto mais cedo isso é ensinado mais fácil será aprendido. E não pode ser um trabalho isolado da escola, a melhor solução é escolas e famílias trabalharem juntas. Mas, infelizmente, ainda só se trabalha esse assunto quando o problema já está instalado dentro da escola; sendo poucas as escolas que têm um trabalho preventivo em seu currículo, o que dificulta muito mais sua solução, porque quando aparecem casos de bullying, geralmente se pensa em ajudar a vítima que, com toda certeza, precisa de ajuda de um profissional, mas se esquece de que o agressor também precisa de ajuda urgente (e não somente de castigos e represálias pelos seus atos), pois conforme pesquisado, os agressores muitas vezes estão sofrendo com transtornos que os impedem de perceber que os seus colegas sentem dor, se sentem humilhados, e em outros casos a prática do bullying é um grito de socorro, pois sem saber como pedir ajuda, o agressor acaba por repetir práticas violentas que ele próprio sofre (na escola, na rua, ou até mesmo dentro de casa).

Deveria haver um trabalho mais voltado para os professores, auxiliando-os na identificação e solução do problema, e orientando-os como trabalhar esse assunto com os alunos, como parte dos temas transversais nos currículos de todas as escolas, não somente quando se tem um caso grave que acaba saindo na mídia, pois muitas vezes os professores não sabem como lidar com o bullying, não tem preparo para discutir o assunto, nem mesmo sabem como diferenciá-lo de outros tipos de agressões e brigas entre alunos.

Muitas vezes, todos os tipos de agressões, discussões e violências que acontecem na escola são, erroneamente, chamados de bullying, ou, em outros casos, os casos de bullying são escondidos, sob a alegação de “isso é normal”, “é brincadeira de criança, não tem problema”, entre outras coisas. E tudo isso acontece porque não se sabe como identificar e solucionar o problema.

Suas causas são variadas, desde uma simples diferença de altura ou peso, até mesmo por ter um sotaque diferente, ou simplesmente por ser escolhido como o “bode expiatório”, mas suas consequências são sérias e graves, e se não for identificado e tratado a tempo, pode levar até mesmo ao suicídio de suas vítimas. E quanto aos

agressores, se não forem tratados, se tornam adultos problemáticos, com mais tendência para se envolver com drogas e atos criminosos. Então podemos concluir que todos são vítimas e precisam de ajuda.

Referências

BARBOSA, Neusa. **"Bullying" toca numa ferida aberta em escolas dos EUA.** Disponível em: <<http://exame.abril.com.br/estilo-de-vida/entretenimento/noticias/bullying-toca-numa-ferida-aberta-em-escolas-dos-eua>>. Acesso em: 03 jun. 2013.

BEAUDOIN, Marie-Nathalie, TAYLOR, Maureen. **Bullying e desrespeito: como acabar com essa cultura na escola.** Tradução Sandra Regina Netz. Porto Alegre: Artmed, 2006.

CAMARGO, Orson. **Bullying.** Disponível em: <<http://www.brasilecola.com/sociologia/bullying.html>>. Acesso em 06 jun. 2013.

FAMOSOS também sofrem com bullying. Disponível em: <<http://juntoscontraobullying.webnode.com.br/famosos-tb-sofrem-bullying>>. Acesso em 10 jul. 2013.

FANTE, Cléo. **Fenômeno Bullying: como prevenir a violência nas escolas e educar para a paz.** 2ª edição. Campinas, SP: Ed. Versus, 2005.

FANTE, Cléo; PEDRA, José Augusto. **Bullying escolar** [recurso eletrônico]: perguntas e respostas / Cléo Fante, Pedra – Dados Eletrônicos – Porto Alegre: Artmed, 2008 Editado também como livro impresso em 2008. Disponível em <http://books.google.com.br/books?hl=en&lr=&id=K_bozAjBJR0C&oi=fnd&pg=PA4&dq=cl%C3%A9o+Fante&ots=XvetOmJ0GU&sig=07Yy1dnIDULWxg3CCAnogSL7AQY#v=onepage&q=cl%C3%A9o%20Fante&f=true>. Acesso em: 15 maio 2013

GOMES, Marcelo Magalhães. **O bullying escolar no Brasil.** Disponível em: <<http://meuartigo.brasilecola.com/educacao/o-bullying-escolar-no-brasil.htm>>. Acesso em: 06 jun. 2013.

MARQUES, Melissa. **Entenda o caso de Amanda Todd**, a adolescente que cometeu suicídio por sofrer bullying. Disponível em: <<http://todateen.uol.com.br/souassimtt/entenda-o-caso-de-amanda-todd-a-adolescente-que-cometeu-suicidio-por-sofrer-bullying>>. Acesso em 03 jun. 2013.

PEREIRA, Sônia Maria de Souza. **Bullying e suas implicações no ambiente escolar.** São Paulo: Paulus, 2009.

PRÁTICA de bullying poderá virar crime. Disponível em: <<http://noticias.uol.com.br/ultimas-noticias/agencia-estado/2012/05/28/pratica-de-bullying-podera- virar-crime.htm>> Acesso em: 10 jun. 2013

SILVA, Ana Beatriz Barbosa. **Mentes perigosas nas escolas - Bullying**. Rio de Janeiro: Fontanar, 2010.

WIKIPÉDIA. Disponível em: <<http://pt.wikipedia.org/wiki/Bullying>>. Acesso em: 03 jun. 2013.